



CATÁLOGO DE ARTESANATO

Terra Indígena
ROOSEVELT



FICHA TÉCNICA

Organização: Tatiana Tintino e Maria Barcellos, Forest Trends

Revisão: Equipe da Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends no Brasil (Equipe FT) – Maria Barcellos, Muyara Ruiz, Nicia Coutinho, Suellen Mangueira, Tatiana Tintino

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

Fotografia: Jony Wagner e Silas Campos

Realização: Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends (ICGT-FT)


Diretor da ICGT-FT: Beto Borges

Gerente da ICGT-FT: Debora Batista

Coordenadores do Projeto Nossa Floresta Nossa Casa: Marcio Halla e Nicia Coutinho

Parceria: Povos e Organizações Indígenas do Mosaico Tupi

Parceiros estratégicos: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Centro Internacional para Agricultura Tropical (CIAT) e Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)

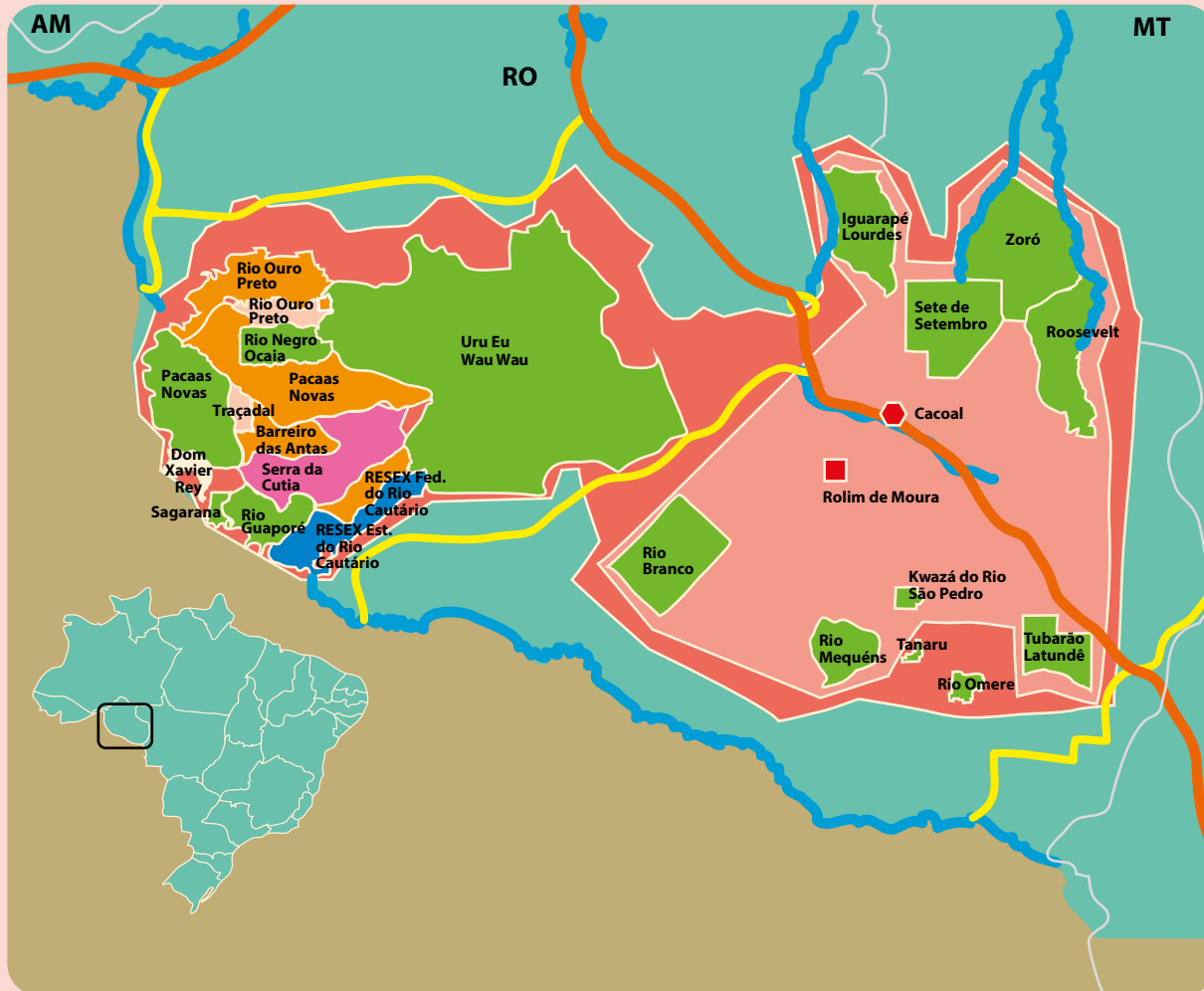


Este catálogo da Terra Indígena Roosevelt faz parte de uma série que inclui 8 publicações, fruto da colaboração entre a Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends e os povos indígenas de Rondônia e Mato Grosso, região recentemente conhecida como Tupi Guaporé.

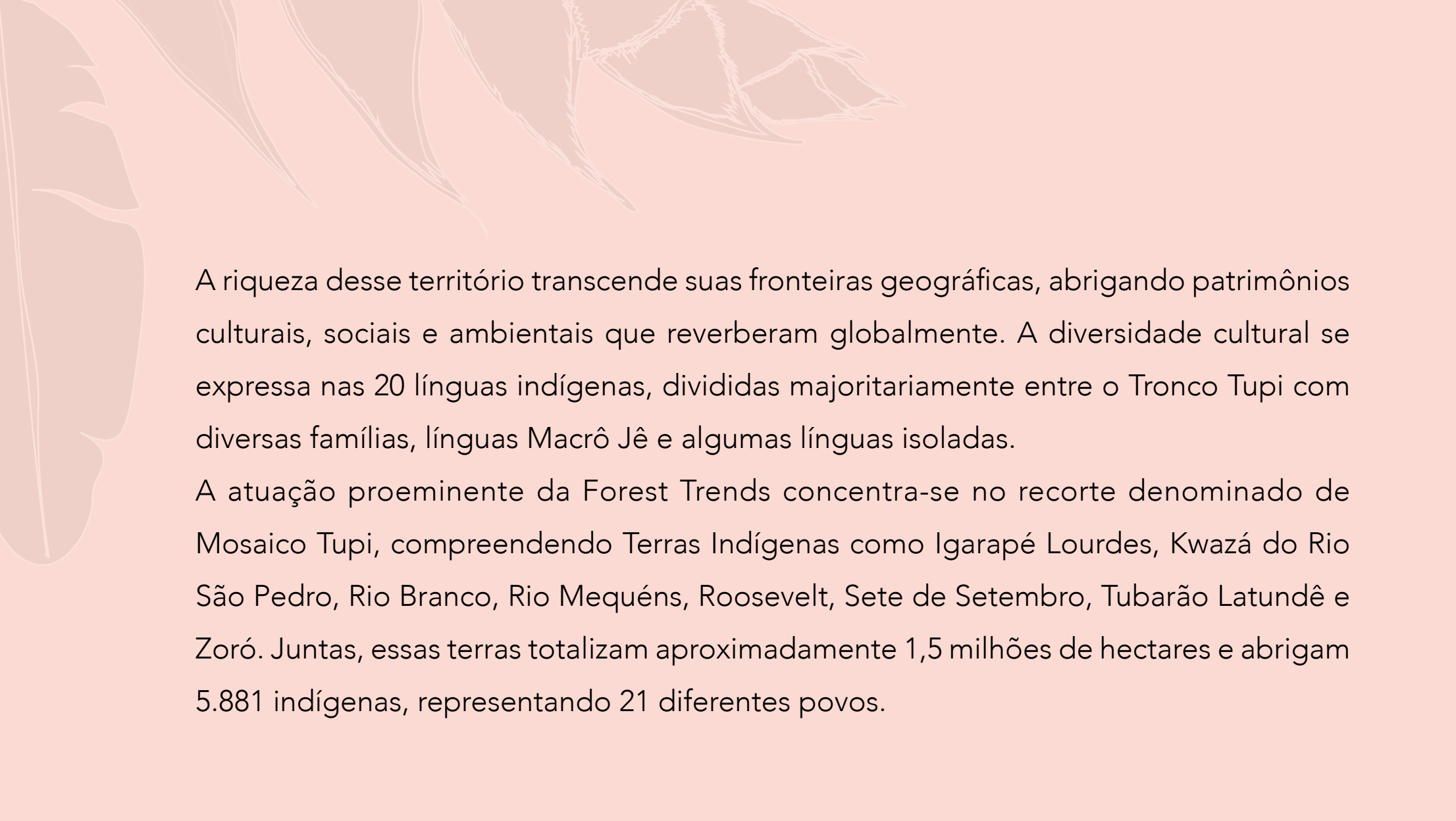
O Tupi Guaporé é um vasto território entrelaçado por corredores de áreas protegidas, incluindo o Corredor Ecológico Binacional Itenez-Mamoré-Guaporé, os Corredores Etnoambiental Tupi Mondé e o Tupi Kwahiva. Nesses corredores, habitam aproximadamente 28 povos indígenas e comunidades tradicionais, totalizando cerca de 10 mil pessoas, das quais 8.076 são indígenas, e as demais são compostas por castanheiros, seringueiros e extrativistas.



Mapa - TERRITÓRIO TUPI GUAPORÉ




- América do Sul
- Brasil
- Terra Indígena
- Projeto de Desenvolvimento Sustentável
- Reserva Biológica Federal
- Parque Nacional
- Reserva Extrativista Federal
- Reserva Extrativista Estadual
- Cacoal
- Rolim de Moura
- Mosaico Tupi
- Rios
- Rodovias Federais
- Rodovia Federal BR364



A riqueza desse território transcende suas fronteiras geográficas, abrigando patrimônios culturais, sociais e ambientais que reverberam globalmente. A diversidade cultural se expressa nas 20 línguas indígenas, divididas majoritariamente entre o Tronco Tupi com diversas famílias, línguas Macrô Jê e algumas línguas isoladas.

A atuação proeminente da Forest Trends concentra-se no recorte denominado de Mosaico Tupi, compreendendo Terras Indígenas como Igarapé Lourdes, Kwazá do Rio São Pedro, Rio Branco, Rio Mequéns, Roosevelt, Sete de Setembro, Tubarão Latundê e Zoró. Juntas, essas terras totalizam aproximadamente 1,5 milhões de hectares e abrigam 5.881 indígenas, representando 21 diferentes povos.

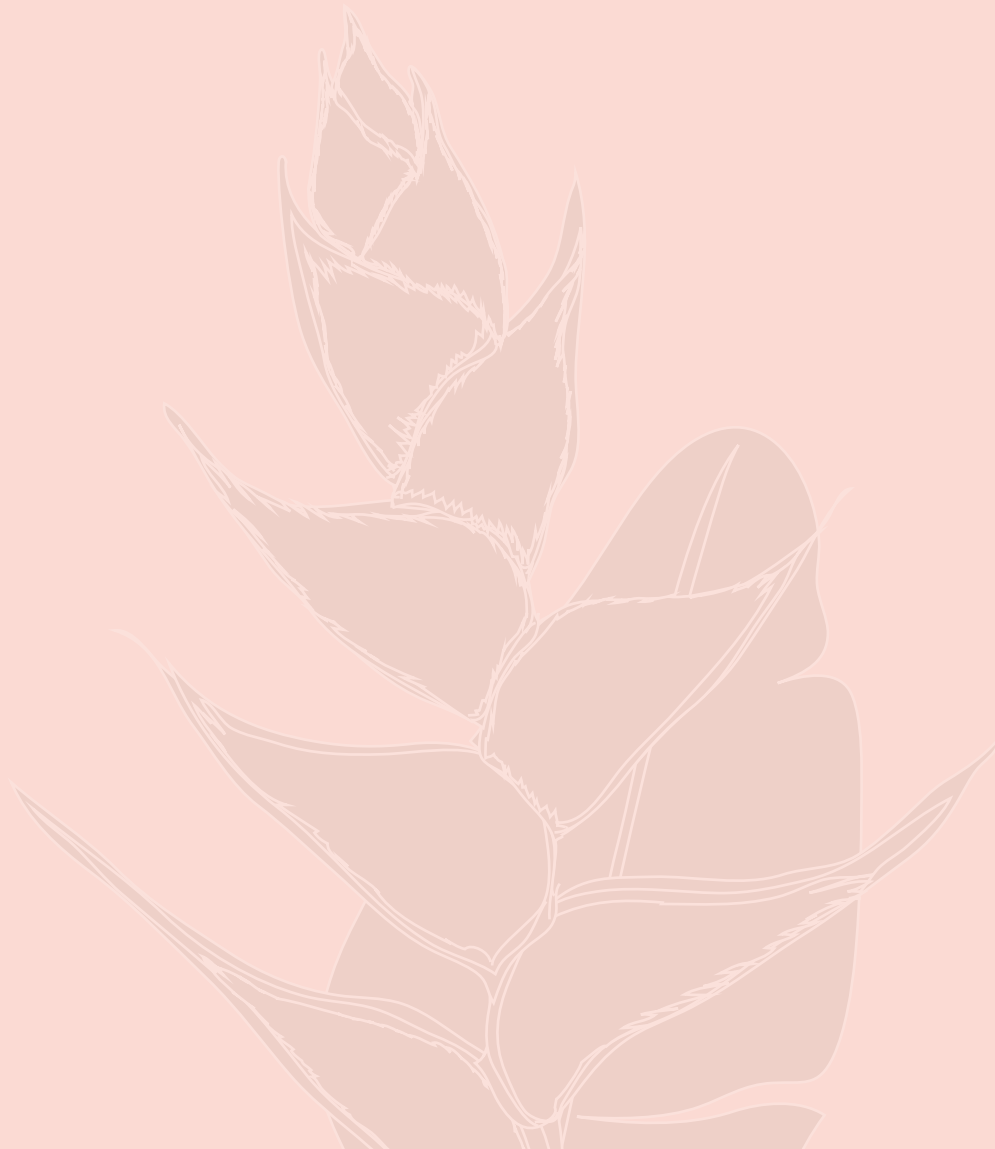
A missão na região baseia-se no fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, visando aumentar a resiliência, o bem-estar e as oportunidades de geração de renda por meio de iniciativas econômicas indígenas. Isso é alcançado através do enfoque na governança territorial, fortalecimento de organizações comunitárias, valorização cultural, segurança alimentar, garantia de direitos, meios de vida e conservação da floresta em pé. Foram diversos os desafios que buscamos superar durante esses anos de trabalho, entre eles estão a dificuldade de coleta das matérias primas essenciais para a preservação das tradições culturais de alguns povos, e a entrada em mercados externos qualificados – aquele que geralmente está disposto a valorizar mais, inclusive financeiramente, o artesanato de povos e comunidades tradicionais.



A organização dos grupos de mulheres também foi um gargalo a ser enfrentado, desde a governança até a utilização de ferramentas e processos de gestão avançados. Além disso, em geral, os grupos contavam com poucas estratégias de comunicação para agregar valor aos seus produtos, implicando na dificuldade em difundir sobre o impacto socioambiental que a atividade proporciona, assim como também de compartilhar histórias, valorizando o território e as artesãs por trás dos produtos. Mesmo diante desses desafios, estamos constantemente superando obstáculos. Neste contexto, este catálogo emerge como uma janela para o extraordinário trabalho das mulheres artesãs. Mais do que apenas exibir as peças artesanais produzidas, ele reflete os resultados do processo conduzido com esse público ao longo dos anos de atuação da Forest Trends na região.

Assim, para chegar no levantamento e catalogação das peças de acordo com a cultura e criatividade das novas gerações, esse trabalho envolveu previamente um robusto acompanhamento técnico, com formações e fortalecimento de capacidades e conhecimentos sobre aspectos de gestão e comercialização, além do fortalecimento institucional das organizações de mulheres e apoio na governança da cadeia de valor nos territórios. Como resultado desse esforço, podemos observar mulheres indígenas cada vez mais ocupando espaços em tomada de decisões dentro de seus territórios, bem como, a progressiva conquista da autonomia financeira com a finalidade de melhorar as condições de vida de suas famílias.



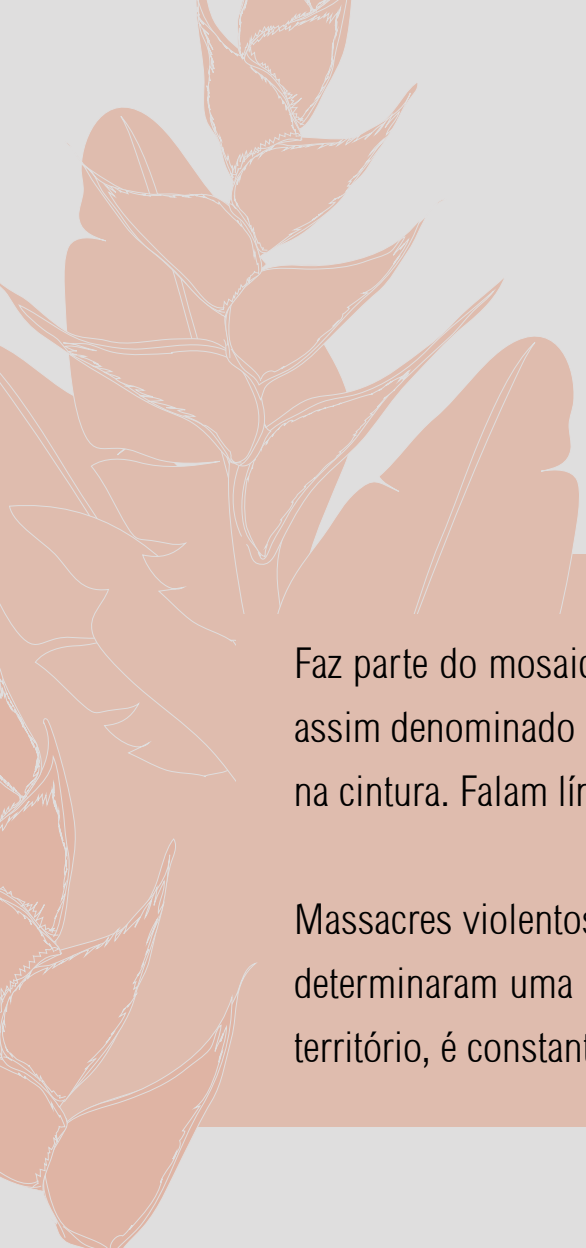


Ao explorar este catálogo do artesanato da Terra Indígena Roosevelt, convidamos você a apreciar a habilidade e criatividade por trás de cada arte e artesanato indígena. Desejamos uma leitura inspiradora e que essa experiência desperte seu encantamento pela riqueza cultural e ambiental desses territórios.

sobre a Terra Indígena

ROOSEVELT





Faz parte do mosaico de quatro territórios entre Rondônia e Mato Grosso, onde vive o povo conhecido como Cinta Larga, assim denominado pelos não indígenas em razão da larga faixa de entrecasca de árvore que os homens desse povo usavam na cintura. Falam língua do grupo Tupi e família Mondé.

Massacres violentos, sendo o mais conhecido, o do “Paralelo 11”, surtos epidêmicos de sarampo, gripe e outras doenças determinaram uma brutal perda populacional entre os Cinta Larga e permearam, desde o contato, a vida desse povo, cujo território, é constantemente pressionado por madeireiros e garimpeiros.





Rompendo com esse passado traumatizante e sombrio e enfrentando os desafios atuais, as mulheres Cinta Larga, desde as jovens até as mais velhas, buscam se organizar com objetivo de resgatar e fortalecer diversos aspectos da sua cultura ancestral. Com esse norte bem definido, se unem e realizam reuniões e oficinas, promovendo momentos especiais de resgate de conhecimento da produção dos delicados artefatos de sua cultura material.



O labor das mulheres artesãs Cinta Larga, vai além das alegres incursões pela floresta para coletar as matérias primas com as quais confeccionam os delicados artefatos que produzem. Sem perder o encanto mítico da tradição milenar de suas mães e avós, cantam e dançam em torno das árvores que produzem sua mais sofisticada matéria prima, que chamam de “chicaba”¹, pedindo autorização ao espírito da árvore, mãe do fruto, para sua retirada. Esse fruto é utilizado na confecção da maioria dos colares e se destacam dentre outros na região, por sua coloração, textura e beleza. Os coquinhos tucumã² e inajá³, são largamente utilizados nos colares, brincos e pulseiras, de forma criativa e harmônica. As palhas do buriti possibilitam a confecção da cestaria para diferentes usos.

1. Chicaba – Espécie de árvore do bioma Amazônico.

2. Tucumã – Espécie de palmeira amplamente utilizado na região norte como forma de alimento, matéria-prima para artesanato e outros fins.

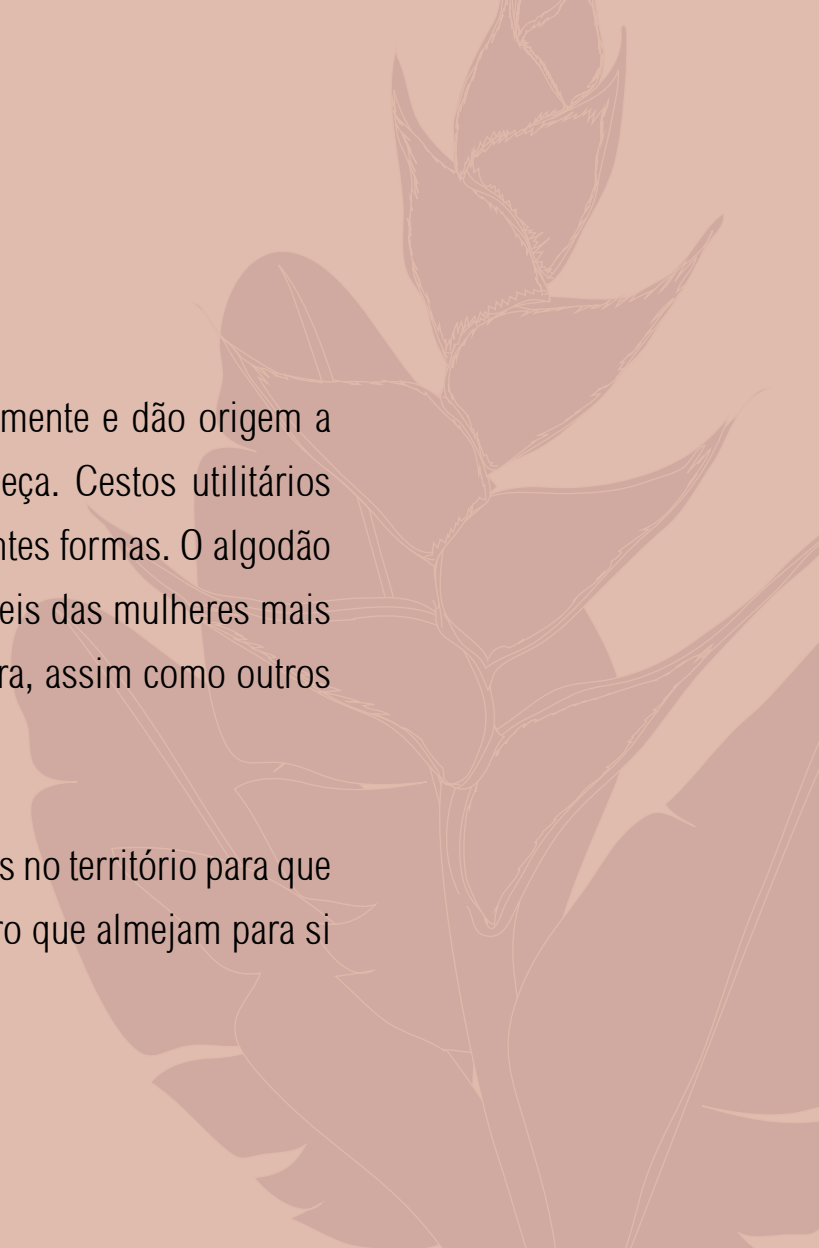
3. Inajá – Espécie de palmeira que produz sementes utilizadas no artesanato.

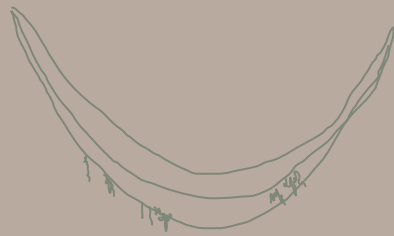
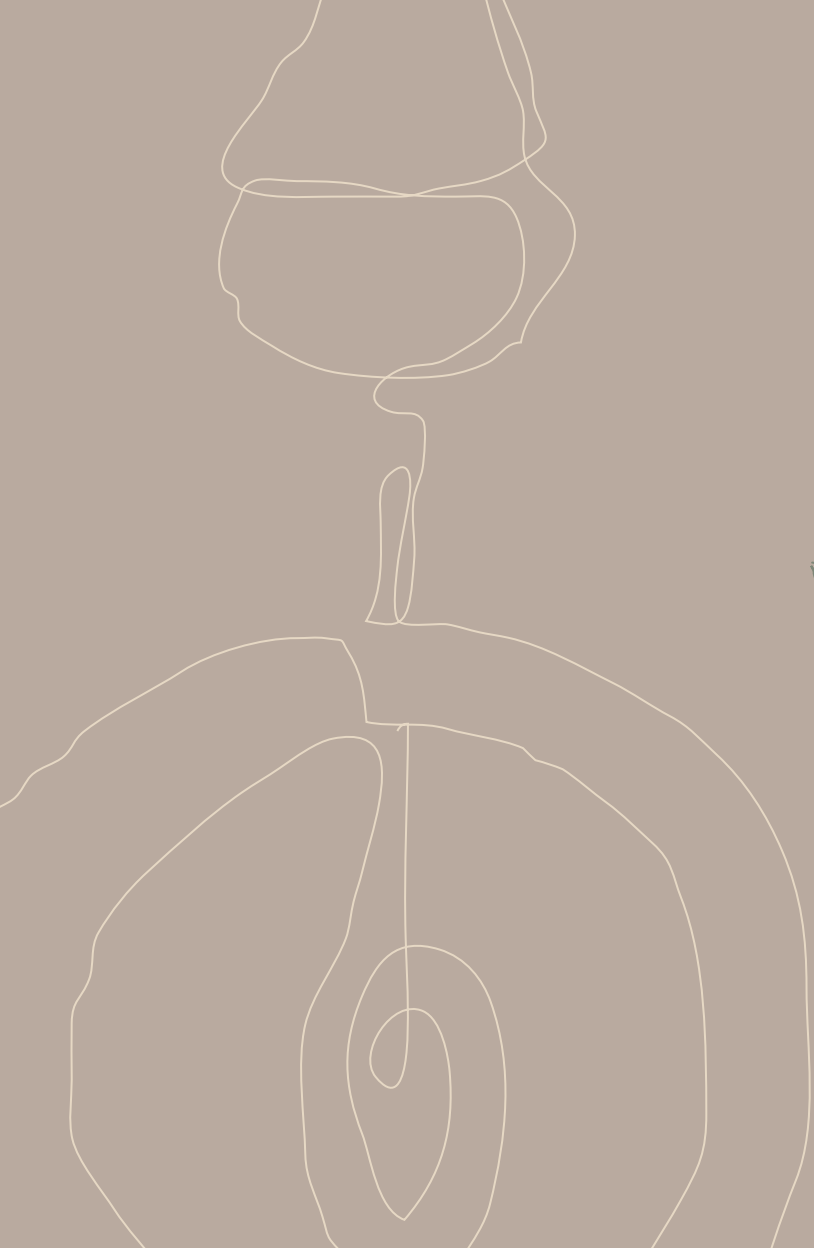


Desde as pequeninas às grandes “tatias”⁴, as palhas são trançadas simetricamente e dão origem a grafismos diferenciados, perceptíveis quando se olha com atenção para a peça. Cestos utilitários ainda utilizados nas lides da roça, continuam sendo confeccionados em diferentes formas. O algodão tradicional, utilizado para confeccionar redes e tipoias, é fiado pelas mãos hábeis das mulheres mais velhas e ensinado às jovens, nas oficinas de fortalecimento e resgate da cultura, assim como outros artefatos de confecção mais sofisticada.

Com visão de futuro, essas mulheres se unem para coletar sementes e plantá-las no território para que não venham faltar, e assim, organizadas e corajosas, vão construindo um futuro que almejam para si mesmas, suas famílias e seu povo.

4. Tatias – Cestos, na língua materna do povo Cinta Larga.





PRODUTOS

da Terra Indígena Roosevelt



colares





R 004



R 005



R 006



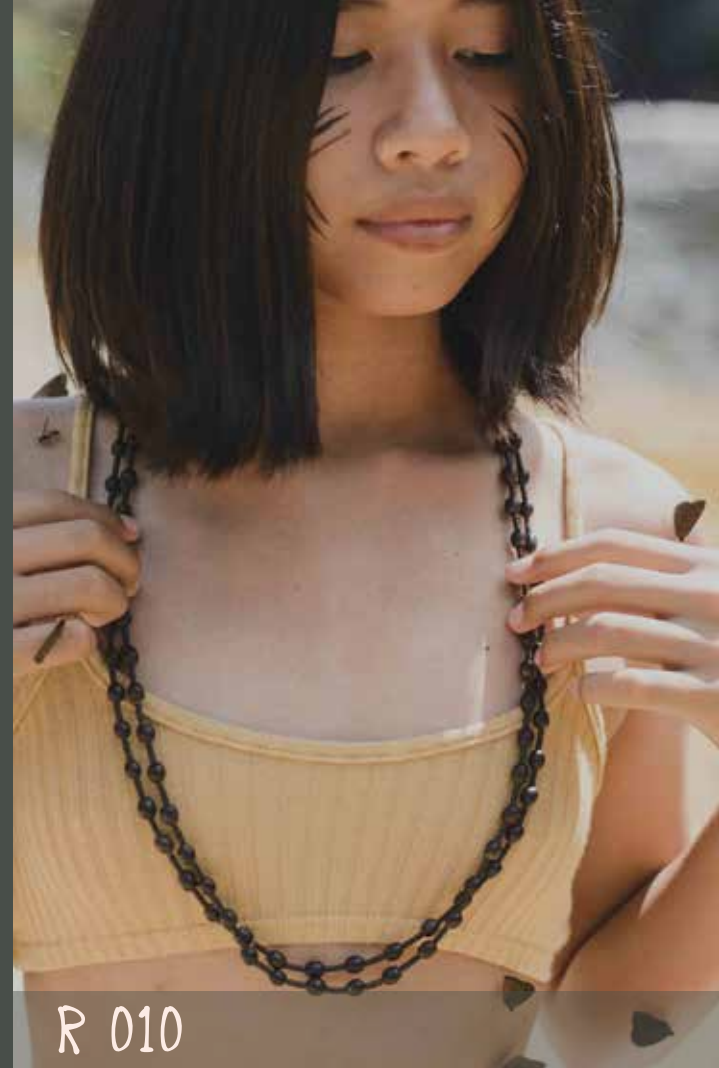
R 007



R 008



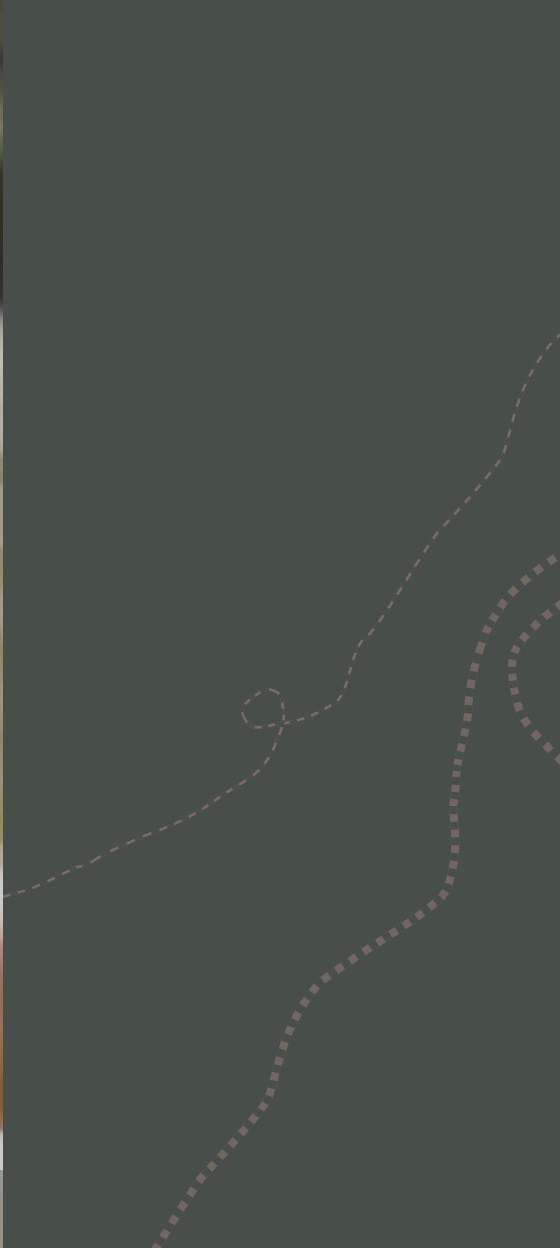
R 009



R 010



R 011



R 012



R 013

pulseiras





R 014



R 015



R 016



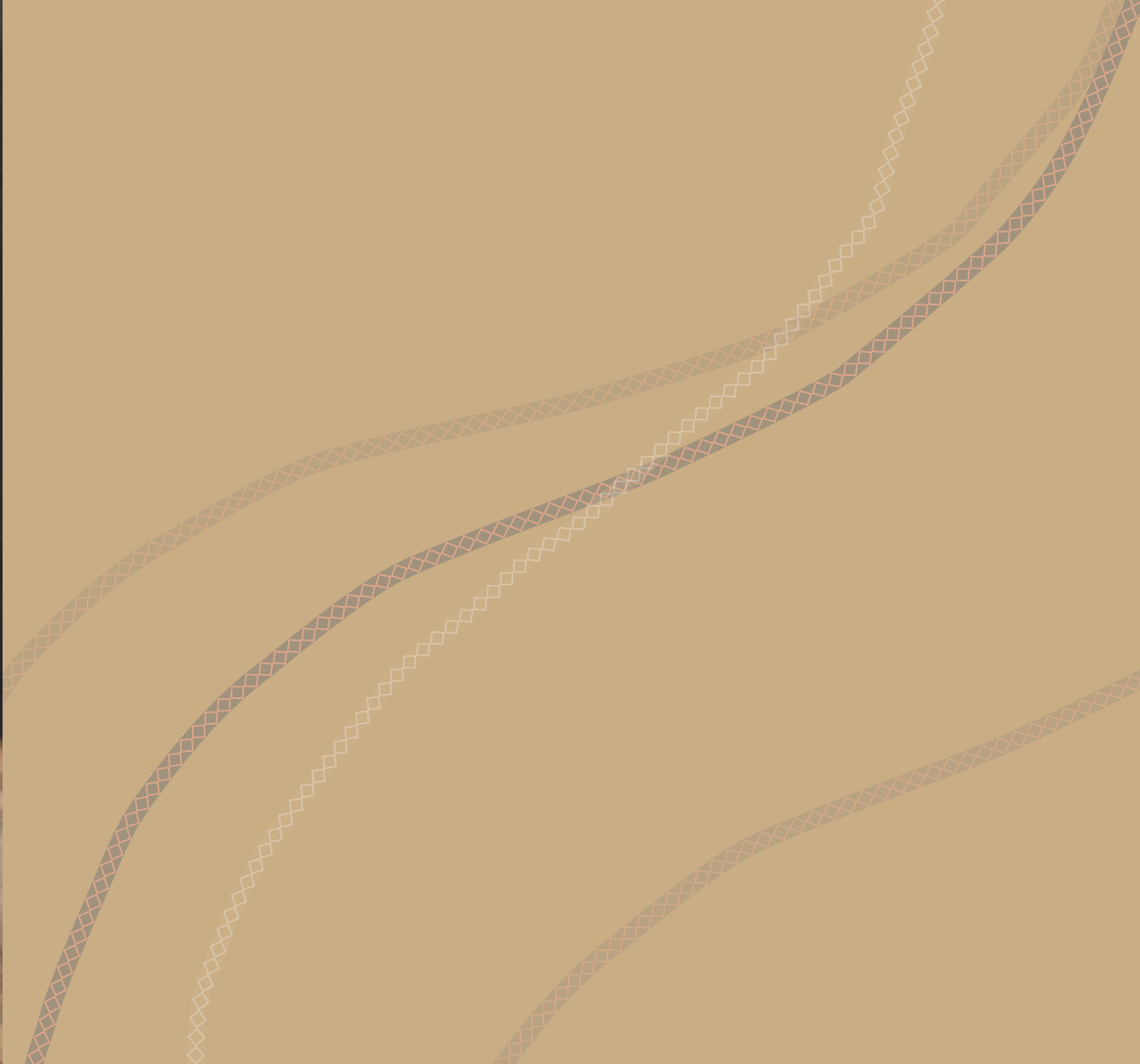
R 017



R 018



R 019



R 020



R 021



brincos



R 022



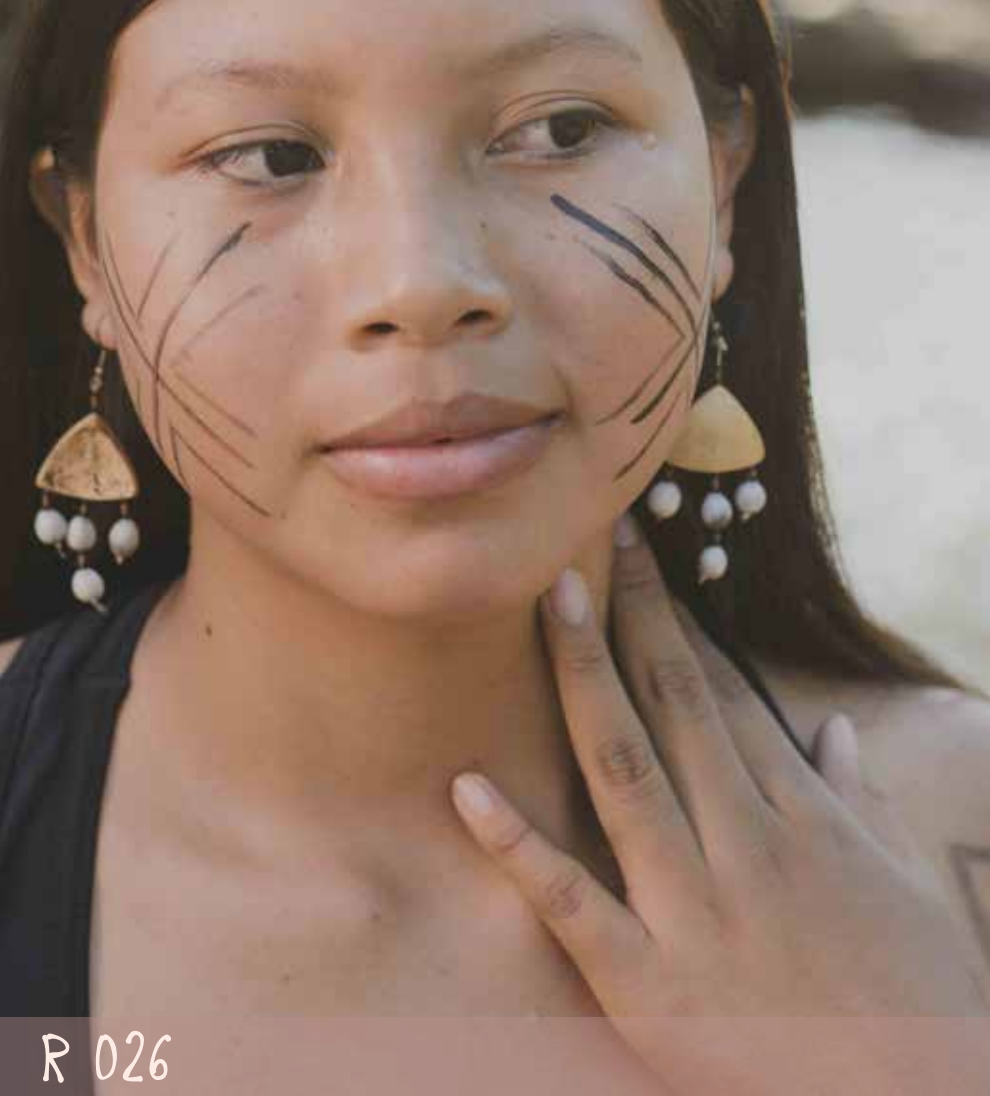
R 023



R 024



R 025



R 026



R 027



R 028



R 029



R 030

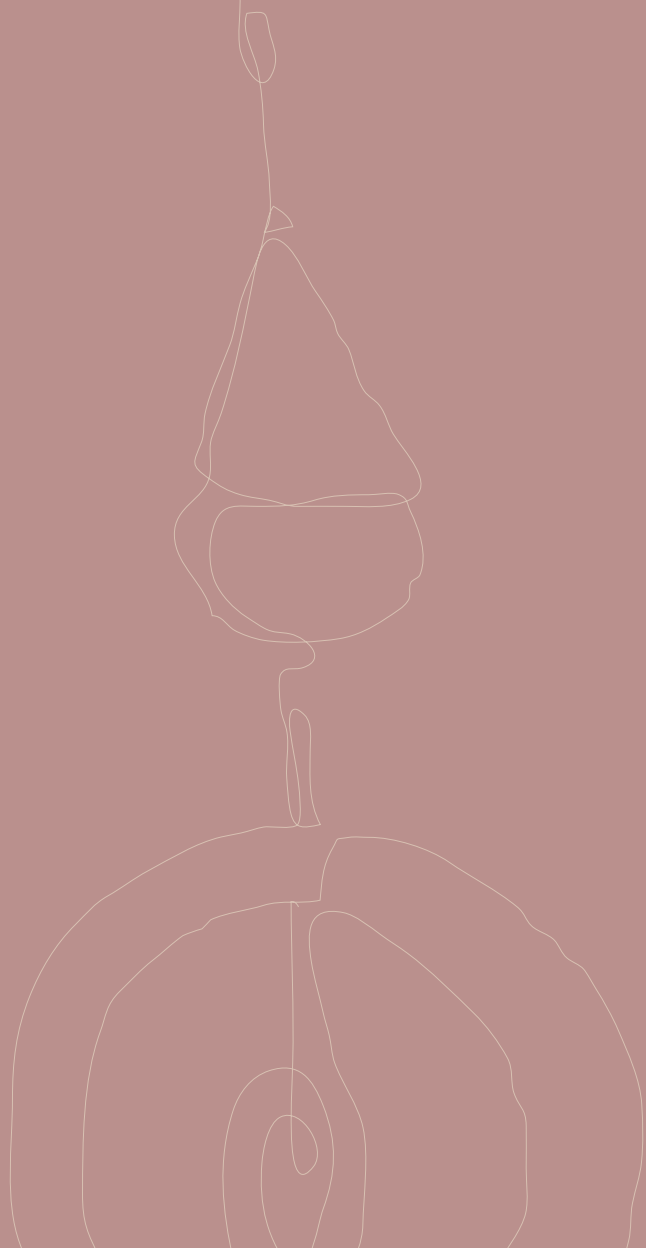




R 031



R 032



R 033



tornozeleiras



R 034



The background is a solid, vibrant orange color. Scattered across the top and right sides are several hand-drawn white line art illustrations of various fruits and vegetables. These include a large, curved vegetable like a cucumber or zucchini, a round fruit with small dots (possibly a strawberry or cherry), a small round vegetable, a large leafy vegetable, and a round vegetable with small circles on its surface (possibly a tomato or pepper).

anéis



R 035



R 036

redes





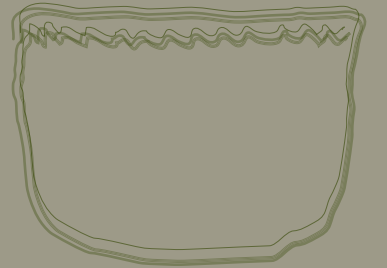
R 037



R 038



cestaria





R 039



Quer saber mais ou fazer sua encomenda?

Entre em contato:

programanfnc@forest-trends.org

Terra Indígena

ROOSEVELT



Idealização e Implementação



Apoio



Parceiros Estratégicos



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Parceria Institucional



Parceiros Locais

Desenvolvido em parceria com coletivo Wanzeej Pakup Pit e Associação Patjamaaj da Terra Indígena Roosevelt